

**LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES****Contação de histórias: um caminho para despertar o gosto pela leitura*****Storytelling: a way to awaken the interest for reading***Viviane Schneider Rodrigues¹, Silvani Lopes Lima²**RESUMO**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual no município de Ibirubá/RS, com a qual foi realizada práticas de leitura e contação de histórias de livros da literatura infantil e juvenil, em uma proposta de leitura criativa e interativa. O objetivo geral da pesquisa foi despertar e (ou) resgatar o gosto pela leitura literária entre adolescentes e jovens. Sendo assim, realizou-se previamente a leitura de livros literários, os quais foram escolhidos pelos alunos, e a posterior discussão e contação das obras lidas nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa, do tipo pesquisa-ação, já que uma das pesquisadoras era também a regente de classe da turma pesquisada, foi desenvolvida com vista a qualificar a prática pedagógica docente. A pesquisa alcançou resultados bastante significativos no sentido de trazer motivação aos alunos para a continuidade da prática da leitura literária, os quais, ao final da pesquisa, mostraram-se instigados a buscar novas obras e autores. A ação, inicialmente pensada para a turma de 9º ano, acabou por contagiar e promover o interesse pela leitura entre os demais alunos da instituição de ensino onde ocorreu a investigação, quando se propôs levar os relatos de leitura para além da sala de aula.

Palavras-chave: Contação de histórias; formação de leitores; leitura prazerosa.**ABSTRACT**

This study presents the results of a research developed a group of 9th degree students, having been developed in a school of the state network, in Ibirubá/RS, class with a series of creative and counted reading of children's and children's literature in a creative and interactive reading proposal. The general objective of the research was to awaken and (or) rescue the taste for literary reading among adolescents and young people. Therefore, literary books were read beforehand, which were chosen by the students, and the subsequent discussion and account of the works read in the Portuguese Language classes. The research, of the research-action type, since one of the researchers was also the class regent of the group studied, was developed with the purpose of qualifying the teaching pedagogical practice. The research reached quite significant results in order to motivate students to continue the practice of literary reading,

¹ Rede estadual de ensino no município, Ibirubá/RS – Brasil. E-mail: vivianeschneiderrodrigues@yahoo.com.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. E-mail: slopeslima@gmail.com



which, at the end of the research, showed themselves to be seeking new works and authors. The action, initially intended for the 9th grade class, eventually spread and promote interest in reading among the other students of the educational institution where the investigation occurred, when it was proposed to take the reading reports beyond the classroom.

Keywords: *Storytelling; readers formation; pleasant reading.*

1. INTRODUÇÃO

Antonio Candido (2011) afirma que a leitura literária possui uma dimensão humanizadora; por isso mesmo é tão importante na vida do homem, em especial na da criança e do jovem que vivenciam uma fase de desenvolvimento biológico, psíquico e social. A leitura propicia uma aprendizagem ampla em todas as disciplinas e quanto mais se lê, mais se aprende a ler.

Muitas vezes os estudantes não conseguem obter bons resultados em processos avaliativos ou mesmo em atividades cotidianas da sala de aula, como a leitura e interpretação de um texto, a produção escrita ou a resolução de problemas matemáticos, devido à falta de leitura e à consequente dificuldade de interpretação. Não há dúvida de que a leitura é extremamente necessária, porém, para que venha a fazer parte da vida da criança e do jovem e, posteriormente, do adulto, o ato de ler precisa ser prazeroso. Assim sendo, desenvolver em seus aprendizes o gosto pela leitura, por meio do fascínio pelos livros, do desejo de saber o que acontece nas histórias e da descoberta de outros mundos possíveis através da leitura, é o grande desafio do mediador de leitura (pais, professores, bibliotecários, animadores culturais, etc.). Nesse sentido, trabalhar com livros que despertem o interesse do aluno, a sua curiosidade e vontade de ler, é bastante indicado. São recomendadas, neste caso, obras que abordem temas relacionados com a realidade do jovem leitor, obras de cunho fantástico e potencial imaginativo.

O processo de formação do leitor deve acontecer tanto no âmbito escolar quanto no âmbito familiar. Porém, se não se pode garantir que esse processo ocorra no seio familiar, cabe à escola promover a motivação para a leitura, apresentando livros que instiguem a imaginação como forma de resgatar o interesse e o prazer de ler, muitas vezes enfraquecido com o passar dos anos.

Considerando-se que na infância o aluno geralmente tem mais curiosidade pelos livros, a presente pesquisa, ao identificar o desinteresse do aluno pela leitura na medida em que ingressa nas séries finais do ensino fundamental, buscou formas de superar esse problema.

Partimos da hipótese de que vários fatores motivam o afastamento dos adolescentes da prática da leitura de livros literários, tais como: o amplo acesso às tecnologias na era digital, que facilita a busca de resumos de livros literários na internet, especialmente quando a leitura é imposta; o desinteresse pelos livros decorrente do não estímulo à leitura desde a infância; e a falta de liberdade de escolha, uma vez que, nas aulas, é comum os alunos serem forçados a ler livros dos quais não gostam.

Sendo assim, para investigar o problema levantado e confirmar tal hipótese, esta pesquisa desenvolveu-se observando as seguintes etapas: realização de levantamento



teórico e bibliográfico sobre os temas de interesse deste estudo e posterior desenvolvimento de práticas de leitura em sala de aula. O trabalho teve como objetivo geral despertar e (ou) resgatar o gosto pela leitura literária entre adolescentes e jovens, através de ações como promover a prática da leitura no processo de ensino e aprendizagem; privilegiar a prática de leitura literária em sala de aula; oportunizar o relato das impressões das leituras pelos alunos; desenvolver a escuta e a interação no grande grupo; e produzir formas de divulgação das leituras para uma possível exposição sobre os textos literários lidos na escola.

2. A LEITURA ENTRE OS JOVENS

A leitura é uma ferramenta de libertação do indivíduo amplamente defendida por Paulo Freire (1993) como essencial na constituição da cidadania. Segundo o autor, “um acontecimento, um fato, um efeito, uma canção, um gesto, um poema, um livro se acham sempre envolvidos em densas tramas, tocados por múltiplas razões de ser.” (FREIRE, 1993, p.18). Através da leitura, pode-se viajar no mundo da imaginação, expandir os conhecimentos, estar em muitos lugares ao mesmo tempo, ampliar a visão do mundo, ter novas ideias, agir de formas diversas e mais criativas, a fim de transformar a sociedade através do conhecimento.

No que se refere ao contexto escolar, Ângela Kleiman afirma que “o ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar” e que, comumente, “o aluno lê sem objetivos, lê apenas porque o professor mandou e será cobrado, desvirtuando efetivamente o caráter de leitura.” (KLEIMAN, 2002, p.34).

Acredita-se que, através da leitura, o aluno possa ter um melhor rendimento escolar em todas as disciplinas, pois, ao desenvolver tal habilidade, as capacidades cognitivas do aluno serão ampliadas. Por isso, a leitura deve ser uma fonte de prazer e não pode existir somente por imposição do professor, pois, dessa maneira, tornar-se-á algo extremamente frustrante e incompreensível. A leitura deve ser transformadora e eficaz, para que o aluno se identifique com aquilo que lê e queira ler cada vez mais. Este é um grande desafio para o professor no processo de construção do conhecimento.

Segundo Ezequiel Theodoro da Silva (2004, p.27), é preciso “[...] ‘ler’ criticamente o mundo contemporâneo para perceber que dentro dele ocorre uma veloz explosão de informações, que está presente na extensa gama de meios de multimídia e, mais recentemente, pela internet.” A leitura crítica, nesse sentido, deve constituir o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, é necessário encontrar alternativas para que o aluno seja atraído pela leitura literária, aumentando assim a busca por livros. Nesse sentido, os meios de acesso à leitura também precisam ser alvos de preocupação, pois muitas vezes não há disponibilidade de materiais diversificados e em quantidades suficientes para os alunos, faltam muitos recursos para um setor tão importante da escola como a biblioteca. Sobre esse problema, Silva afirma:

É necessário pensar na qualidade dos objetos colocados à disposição dos alunos, de modo que possam agir sobre tais objetos. Mas, muitas vezes



a escola carece de bons materiais para o estudo, como livros, bibliotecas, acervos didáticos, o que restringe a qualidade dessa ação. (SILVA, 2004, p.34).

De fato, muitas vezes não há bibliotecas nas escolas e os livros literários são insuficientes, pois faltam recursos tanto financeiros quanto humanos para que haja um melhor aproveitamento da leitura de livros e um atendimento adequado para os alunos. E quando há livros, muitas vezes estão engavetados e guardados por falta de espaço físico. Além disso, normalmente ao invés do profissional bibliotecário, quem está à frente da biblioteca é um professor ou funcionário de escola em desvio de função, o qual não possui formação (e, às vezes, nem mesmo disposição) para desempenhar tal atribuição; que muitas vezes possui pouco conhecimento no que diz respeito à organização e disposição dos livros de maneira a atrair o leitor; e que, frequentemente, não é um leitor e, portanto, não consegue ser um mediador de leitura. Sabemos, afinal, ser uma realidade que muitos profissionais da educação – mesmo quando docentes – também não são leitores.

Segundo Regina Zilberman (1993, p.11), “as afinidades entre escola e leitura se mostram a partir das circunstâncias de que é por intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita à segunda. [...] [Dessa maneira,] a crise de leitura tem sido interpretada também como uma crise da escola.”

A leitura constitui, portanto, um dos mais importantes objetivos da educação no sentido de promover a transformação social. É no âmbito escolar que a criança, na maioria das vezes, inicia-se no processo de alfabetização e vai adquirindo a habilidade de leitura. Nesse sentido, Zilberman (1993, p.17) afirma ainda que “A escola deve dar oportunidade para que sua tarefa se cumpra de modo global, transformando então o indivíduo habilitado à leitura, em um leitor, ou não.”

Cabe então aos professores e funcionários de escola buscar meios de colocar a leitura ao acesso dos alunos, mesmo com a pouca disponibilidade de material ou espaço físico inadequado. Para isso, pode-se criar estratégias, tais como: criar momentos coletivos de leitura em diferentes oportunidades; promover a hora do conto uma vez por semana, para que os alunos possam se familiarizar com a leitura; propor atividades que estimulem o aluno a criar algo a partir de suas leituras (cartazes, murais, desenhos, teatro *etc.*); utilizar recursos como vídeos, músicas, internet associados a práticas de leitura; desenvolver atividades de leitura fora da sala de aula, como pátio, biblioteca ou até mesmo fora dos muros da escola, em outros espaços da cidade; fazer rodas de compartilhamento de leitura; entre outros. O que não pode acontecer no âmbito escolar é o esquecimento da prática da leitura e do incentivo dessa prática entre os educandos, algo que muitas vezes é colocado de lado porque, inclusive, muitos educadores não leem.

Veruska Machado e Maris Stella Bortoni-Ricardo endossam que as atividades de leitura deveriam ser trabalhadas por profissionais de todas as áreas, uma vez que elas defendem a concepção de que “todo professor deve ser professor de leitura, visto que ler faz parte da aprendizagem, devendo por isso, fazer parte de todas as atividades.” (2013, p.51-52). Em consonância com isso, cremos que todos os professores, independente de sua área de atuação, devem atentar para a importância da leitura e da literatura como ferramentas de ensino e aprendizagem; é preciso que todos os



educadores sejam também leitores assíduos para que, dessa forma, possam incentivar e motivar os seus alunos para a leitura. Sobre esse aspecto, Marisa Lajolo (1993, p.53) declara que: “Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor.” Portanto, o professor também deve ser um leitor assíduo e precisa conhecer a literatura para que dessa forma instigue seus alunos a desenvolver em si o gosto pela leitura.

Como afirma Rubem Alves (2012), “educação se faz com livros.” Para educarmos os nossos alunos, como cidadãos conscientes, é preciso educá-los com livros. A leitura é a base para a formação daqueles como sujeitos letrados que serão capazes de fazer não apenas uma simples leitura de decodificação, mas uma leitura crítica do que lhes cerca.

Nesse sentido, faz-se necessário pesquisar e propor atividades que sejam eficientes em manter, despertar ou resgatar entre os alunos o gosto pela leitura, e também permitir que eles possam melhor escolher a literatura mais apropriada para a sua idade. Isso muitas vezes não acontece com os alunos adolescentes que estão saindo do ensino fundamental devido à cobrança precoce dos professores por aquelas leituras obrigatórias de livros canônicos que são solicitadas em processos seletivos e exames avaliativos. Essa exigência da escola por determinada leitura, sem que seja apresentado ao aluno um universo de livros que vai muito além daqueles “cobrados”, acaba, muitas vezes, afastando os educandos da biblioteca e fazendo com que eles recorram à internet a fim de encontrarem o resumo do livro imposto para leitura.

Sendo assim, acredita-se que somente uma mudança na prática da leitura literária entre adolescentes e jovens, não mais pela imposição, mas pela aproximação afetiva com o livro, pode levar à formação de leitores assíduos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa – aprovada pelo comitê de ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), sob o registro CAAE: 58102416.0.0000.8024, uma vez que teve relação com um trabalho de conclusão de curso de especialização ofertado pela instituição – foi realizada com alunos do 9º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, a qual era ministrada por uma das autoras do presente relato, tendo sido composta pelas seguintes etapas:

- a) levantamento bibliográfico;
- b) escolha de livros infantis e juvenis que fazem parte do acervo da biblioteca da escola para serem lidos;
- c) leitura dos livros selecionados nas aulas de Língua Portuguesa e em casa;
- d) apresentação de histórias dos livros lidos para a professora e para os colegas;
- e) produção de formas de divulgação sobre a obra lida, através de desenhos, cartazes, diálogos, resumos, rodas de conversa, entre outras sugeridas pelos alunos;
- f) organização de uma Exposição de Leitura na Escola; e,



g) debate com os alunos sobre a experiência realizada.

A turma em que foi desenvolvida a prática participou integralmente das atividades realizadas, visto que se tratou de um estudo que visava verificar o aumento da motivação e do gosto pela leitura entre os alunos pesquisados. Acreditava-se que uma vez comprovada a hipótese levantada no planejamento da pesquisa, de que, ao proporcionar práticas de leitura mais prazerosas, os alunos recuperariam ou passariam a ter o gosto pela leitura, tais práticas poderiam ser ampliadas para outras turmas da escola.

O projeto foi desenvolvido no 2º trimestre do ano letivo de 2016, a partir de sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS. Após a escolha dos livros na biblioteca da escola, os alunos tiveram um tempo para a realização das leituras, as quais aconteceram tanto em casa quanto em sala de aula, em períodos de leitura durante as aulas de Língua Portuguesa. A escolha de cada livro a ser lido pelos alunos foi livre, uma vez que a proposta do trabalho teve como finalidade despertar e ampliar o gosto pela leitura nos alunos. Desse modo, para que tudo pudesse fluir de uma maneira mais prazerosa e atrativa para os leitores, era importante que eles escolhessem livremente os textos que iriam ler, sem qualquer tipo de imposição por parte da professora-pesquisadora a fim de que eles pudessem dar continuidade à prática do ato de ler.

Entre os livros que os alunos escolheram para a sua prática de leitura estiveram: *Harry Potter*, de J. K. Rowling; *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney; *O menino do pijama listrado*, de John Boyne; *Querido John*, de Nicholas Sparks; e *Steve Jobs*, de Walter Isaacson.

Após a leitura dos livros, foram feitas as apresentações das histórias através de uma roda de conversa sobre as leituras entre os colegas e a professora, usando vários materiais confeccionados pelos alunos como livros produzidos com desenhos e fragmentos das narrativas; cartazes confeccionados com papéis coloridos; colagens e figuras; e até reprodução de utensílios usados pelos personagens das histórias, como, por exemplo, a varinha e o cálice do Harry Potter.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação da pesquisa com os alunos da turma do 9º ano, ao longo do desenvolvimento das atividades, o desempenho e a evolução dos alunos foram continuamente sendo analisados: o interesse, a participação, a interação deles com os colegas e com a professora-pesquisadora. Constantemente, a professora-pesquisadora registrou escritos referentes às observações feitas durante a realização das atividades.

A partir desses registros, após terem sido realizadas todas as intervenções, foi possível analisar os resultados da pesquisa e verificar se foram atingidos todos os objetivos propostos. Percebeu-se que a grande maioria dos alunos se envolveu muito na leitura e no relato sobre as leituras. Do total de 19 alunos, apenas um aluno não quis comentar sobre a história lida, mas ele leu o livro escolhido e confeccionou um cartaz sobre o que mais tinha gostado no texto. Neste caso, tratava-se de um aluno bastante tímido e, por isso, teve dificuldades para se expressar perante os colegas e a professora-pesquisadora. Buscou-se lançar um olhar sensível nesse sentido, e optou-



se por deixar que ele expressasse a sua leitura de maneira livre, a fim de não causar nenhum constrangimento ao educando, o que não contribuiria em nada com o objetivo de incitar nos pesquisados o gosto pela leitura.

Já os demais alunos da turma leram seus livros, contaram suas histórias para a turma e obtiveram muita atenção dos colegas, uma vez que alguns usaram recursos diferentes como panfletos com o resumo da história, marcadores de página com frases marcantes do livro, *powerpoint* com slides do enredo da história, reprodução de objetos que faziam parte da trama, cartazes com fragmentos importantes das histórias, produção de livretos literários ou textos ilustrados, com figuras e ilustrações desenhadas por eles. Todos esses recursos despertaram o interesse e a curiosidade dos colegas.

Como já foi abordado, alguns livros se destacaram na escolha dos alunos. Um dos mais escolhidos foi o livro *Harry Potter*, de J. K. Rowling, por se tratar de uma história fictícia, cercada por magia e repleta de aventuras com muitos perigos e mistérios a serem solucionados. Um dos alunos que contou a história de *Harry Potter e o cálice de fogo* trouxe até uma varinha mágica e um cálice, confeccionado por ele, para que sua história prendesse a atenção dos demais, objetivo esse que foi alcançado, pois todos os ouvintes estavam atentos e, ao final, aplaudiram muito o colega.

Outro livro que foi bastante lido, principalmente pelos meninos da turma, foi o *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney, por ser um livro engraçado, divertido e por retratar as confusões do cotidiano do personagem principal, levando em conta que os meninos muitas vezes se identificam com “o Banana”, que é uma pessoa comum, que vai para a escola, possui conflitos familiares, se mete em muitas enrascadas e geralmente consegue se dar bem no final da trama. Outro argumento que os alunos usaram quando foram questionados pela professora-pesquisadora sobre o motivo da escolha desse livro, foi que há bastantes desenhos no decorrer da história, figuras engraçadas, cenas com ações do personagem, e isso atrai o leitor e prende mais a sua atenção. Destaca-se também o fato de o livro não ser tão extenso, sendo uma leitura engraçada e leve e, portanto, prazerosa para a maioria dos leitores. Talvez se o livro fosse diferente, sem nenhuma ilustração, com um tamanho de letra menor, e sem mostrar tantas confusões e enrascadas que o personagem se envolve, os alunos não achariam tão interessante, se cansariam de ler, e quem sabe até deixariam de lado a história. Sobre esse tipo de obra, Teresa Colomer afirma que

As obras nas quais se conjugam as diferentes temáticas adolescentes tendem a organizar-se sob a forma de diários pessoais dos protagonistas. É impressionante observar que quase uma quarta parte do total de obras deste bloco [gêneros para leitores de 12 a 15 anos] consiste em diários nos quais se integram os temas que se supõem próprios desta idade. (COLOMER, 2003, p.249).

O livro *O menino do pijama listrado*, de John Boyne, também foi uma literatura escolhida por algumas meninas da turma. Trata-se de uma história baseada em fatos reais, sobre a época do nazismo de Adolf Hitler, de como os judeus eram tratados nos campos de concentração. É uma história envolvente e muito dramática que conta principalmente da amizade que surgiu entre um menino judeu e o filho de um dos nazistas que supervisionava e dava as ordens em um dos campos de concentração. A



história tem seu clímax quando o filho do nazista atravessa a cerca e se veste com a mesma roupa “listrada” dos prisioneiros. As consequências disso são surpreendentes e, a partir desse evento, a família acaba sentindo na própria pele o quão trágico e avassalador é tudo aquilo. Ao que parece, o principal fator de identificação com essa leitura foi a empatia que a história provoca, ou seja, o poder que o enredo tem de despertar no leitor a capacidade de se colocar no lugar do outro, de imaginar o que é estar do outro lado, do lado das pessoas que foram vítimas de uma atrocidade. Essa história foi muito bem apresentada e os detalhes foram enfatizados, o que chamou muito a atenção dos colegas e fez com que alguns depois também retirassem este livro para ler.

O livro de Nicholas Sparks, *Querido John*, também foi outra história escolhida por meninas da turma. Acredita-se que por se tratar de um romance, a história chama muita atenção. O enredo fala sobre um casal que se conhece na praia e se apaixona perdidamente. John é soldado do exército e vive em batalhas para proteger sua nação. Savana é uma estudante meiga e delicada que espera pelo seu amado. Porém os encontros são raros e as conversas somente acontecem por meio de cartas. E ela nunca sabe onde o seu amor está, pois isso era segredo militar e não podia ser revelado para ninguém. Quando eles finalmente vão ficar juntos e construir uma família, acontece o atentado terrorista de 11 de setembro, nos Estados Unidos, e John resolve ajudar mais uma vez o seu país, deixando o seu amor de lado. Esse livro despertou grande interesse dos alunos, principalmente por parte das meninas, pelo fato de se tratar de uma bela história de amor, todavia triste e com trechos que o leitor se decepciona muitas vezes, por não se tratar de mais uma história com final previsível, como as que terminam com a clássica expressão: “E viveram felizes para sempre”. Foi possível perceber que os finais abertos, presente nessa obra e bastante recorrentes em livros de literatura contemporânea, embora algumas vezes causem frustração no leitor juvenil, não o impede de gostar da leitura. Isso se comprova com a reação de outras alunas da turma, as quais ficaram emocionadas e ansiosas para também lerem este livro tão fascinante.

A história de Steve Jobs, de Walter Isaacson, também chamou muito a atenção da maioria da turma do 9º ano, principalmente dos meninos, uma vez que o texto aborda a biografia de um dos principais nomes da revolução vivida na era digital no século XX. Os alunos ficaram atentos à contação dessa história e interagiram com muitas perguntas a respeito do livro. O protagonista da história, Steve Paul Jobs, foi um homem muito batalhador e revolucionou a informática, o cinema de animação e a música digital, em 2001 criou o *iPad*. Foi um inovador visionário, um líder notável e chegou a ser presidente e diretor executivo da *Apple*, uma das maiores empresas no ramo da tecnologia. Alguns alunos, após o término da história, mostraram muito interesse em ler este livro, uma vez que aborda um tema do cotidiano dos adolescentes, pois muitos se interessam por tecnologias e pretendem seguir essa carreira no futuro. E o livro de Steve Jobs aborda muito a questão de ir em busca de seus ideais, conquistar novos caminhos e fazer a diferença com a inteligência que cada um possui, assim reforça que a leitura e o conhecimento podem abrir muitas portas.

Os trabalhos apresentados pelos alunos foram muito criativos e interessantes, o que chamou muito a atenção dos colegas e fez com que eles permanecessem



concentrados na contação das histórias. Com tanto envolvimento dos alunos, a professora lançou mais um desafio à turma: a partir da contação da história do conto de fadas “João e Maria”, do escritor Wilhelm Karl Grimm, em sua versão original, foi sugerido que os alunos produzissem algum material a partir dessa narrativa. Os alunos tiveram a ideia de fazer um teatro com essa história, uma vez que o dia das crianças se aproximava. Eles então ensaiaram a peça e fizeram a contação dessa história para a turma da pré-escola, através de uma encenação. Essa atividade teve uma repercussão muito positiva entre os pequenos.

Outro livro apresentado à turma foi *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman. O livro, embora endereçado ao público infantil, foi muito apreciado pelos alunos adolescentes, os quais acharam a história muito interessante e diferente, porque geralmente nos contos de fadas as princesas são lindas e perfeitas e a proposta do livro é a desconstrução dessa imagem. Nessa história, mostra-se que as princesas também possuem alguns defeitos, e que isso é natural, que mesmo soltando pum elas continuam sendo lindas princesas.

A recepção, por parte da turma, desse conto de fadas levou a professora a lançar um novo desafio aos alunos, de que em cada semana algum aluno da turma, selecionado previamente, deveria pesquisar e trazer para contar para seus colegas uma história diferente. Também, uma vez que a turma da pré-escola gostou da contação de história feita pelos alunos maiores, a turma do 9º ano poderia também fazer a contação da história de *Até as princesas soltam pum* para as crianças menores. Dessa forma, além de incentivar o gosto pela leitura na turma do 9º ano, as atividades desenvolvidas alcançaram alunos de outras turmas, como era o objetivo inicial da pesquisa, propagando-se na escola o gosto por ler, ouvir e contar histórias, comprovando portanto nossa hipótese de pesquisa.

Ao final da aplicação de todas as tarefas, foi realizado um debate entre os alunos e a professora-pesquisadora sobre a experiência realizada, no qual cada um pôde relatar suas conclusões e falar sobre os aspectos positivos e negativos das intervenções. A maioria dos envolvidos disse que a leitura faz muita diferença na sua vida, pois a mente se amplia e fica mais aberta, fazendo inclusive com que o vocabulário fique mais abrangente e a escrita melhore consideravelmente.

Outro ponto que foi considerado é que para que a pessoa venha a se tornar um leitor, é preciso partir da leitura de livros que lhe sejam atraentes, que lhe despertem o gosto – e isso é particular de cada um – para chegar então a leituras variadas, com maior profundidade ou reconhecido valor estético; porém, muitas vezes alguns alunos ainda não sabem o gênero que realmente lhes agrada e pensam que por isso não gostam de ler. Também foi muito abordado por todos que atualmente, devido à era digital e às novas tecnologias, as crianças, os jovens e até mesmo os adultos julgam ser mais importante acompanhar as redes sociais e perdem muito de seu tempo com isso, ao invés de ler um bom livro.

Da mesma forma, foi relatado no debate que quando é solicitada uma leitura literária para o educando, muitas vezes ele não lê e prefere pegar o resumo da internet ou assistir ao filme sobre a história. Porém, os alunos já perceberam que isso é um grande equívoco, pois muitos disseram que já se decepcionaram inúmeras vezes com



os filmes, pois estes não correspondem à história original, uma vez que o livro é muito melhor e mais complexo, com riqueza de detalhes que faz com que a imaginação flua.

Um aspecto que foi enfatizado pela maioria é que os alunos gostaram muito da pesquisa pelo fato de ouvirem as histórias contadas por seus colegas e professora, porque isso lhes trouxe um interesse maior pela leitura e despertou a curiosidade deles de lerem os livros relatados por seus colegas.

Sendo assim, acredita-se que os resultados desta pesquisa foram palpáveis e enriquecedores, pois todos os educandos se envolveram com a leitura. Portanto, espera-se que eles realmente possam ter cada vez mais interesse pela leitura e que a considerem de fato importante para adquirirem mais conhecimento, valores, lições de vida e aprendizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da pesquisa com a turma do 9º ano foi de muita aprendizagem para todos os envolvidos, tanto para a professora-pesquisadora quanto para os alunos. Após o término de todas as atividades aplicadas, pôde-se comprovar um grande envolvimento de todos, uma vez que cem por cento dos alunos fizeram a leitura dos livros que escolheram e se envolveram na pesquisa, todos elaboraram algum tipo de instrumento para ser apresentado para os colegas e a professora, como cartazes, livros com desenhos, teatro de fantoches, objetos reproduzidos das histórias *etc.* Apenas um aluno não quis apresentar a história lida, mas mesmo assim leu o livro e produziu um material sobre a história. Acredita-se que isso tenha acontecido devido a sua timidez e dificuldade de falar em público, o que talvez tenha gerado um certo desconforto emocional quando solicitado ao aluno que se expressasse oralmente, relatando o que foi lido. Porém foi respeitada a sua escolha e deixado claro que isso não causaria nenhum dano a ele.

Ainda assim, acredita-se que houve grandes progressos na turma no sentido de despertar o gosto pela leitura, uma vez que muitos alunos sentiram mais vontade de ler os livros que foram comentados pelos colegas, se sentiram mais à vontade para contarem suas histórias, prestaram muita atenção quando os colegas estavam contando as histórias lidas por eles, coisa que muitas vezes não acontecia devido ao fato de haver muita dispersão dos alunos em sala de aula. Os resultados levam a crer que todos gostaram de participar da pesquisa e se sentiram muito bem na realização de todas as tarefas.

A participação dos sujeitos nesta pesquisa acarretou inúmeros benefícios diretos na medida em que os alunos puderam ampliar seu conhecimento, conhecer um maior contingente de histórias, desenvolver sua imaginação e criatividade; além de ter-lhes sido proporcionado o prazer pela leitura.

Após realizar o trabalho em sala de aula com os alunos, conclui-se que a leitura realmente é uma ferramenta imprescindível para a aprendizagem, desenvolvendo inúmeras habilidades e competências, inclusive melhorando a oratória dos leitores. A leitura permite a cada um viajar no tempo e no espaço e vislumbrar a sua realidade, sonhar, imaginar, compor conforme a sua imaginação e significação, tornando, assim, a aprendizagem muito mais significativa e atraente.



Muitas vezes fazer isso em sala de aula é uma tarefa árdua, que requer muito planejamento, por isso não é uma prática muito realizada; porém, cada vez mais, faz-se necessário o convencimento dos professores de que a leitura é fundamental para todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o nível superior.

Ainda em relação aos benefícios da leitura, tratando-se da questão da interação dos alunos do 9º ano com os alunos da pré-escola, ficou claro a importância de que, desde a infância, os seres humanos estejam em contato com os livros, para que possam soltar a imaginação, criar, viajar e viver experiências enriquecedoras e lúdicas através do texto. Isso poderá torná-los leitores assíduos quando adultos. Tratou-se, portanto, de uma prática muito significativa e relevante de incentivo à leitura, tanto para a turma de 9º ano quanto para a turma de educação infantil com a qual eles puderam interagir.

A realização deste estudo reforçou a importância da leitura na escola, revelando a relevância do papel do educador que deve orientar e mediar as escolhas por livros e autores, mas jamais impor. O professor deve ser o grande incentivador da leitura, sendo leitor ávido, conhecedor de bons livros, para que possa contagiar seus alunos com o entusiasmo pela leitura.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Pimentas**: para provocar um incêndio não é preciso fogo. São Paulo: Planeta, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados / Cortez, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. (p.51-62)

MACHADO, Veruska Ribeiro; BORTONI-RICARDO, Maris Stella (Orgs.). **Os doze trabalhos de Hércules**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Ensino-Aprendizagem e Leitura: Desafios ao trabalho docente. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004. p.25-36.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993. p.10-22.

Submetido em: **23/07/2018** Aceito em: **10/05/2020**